



Futebol arte - Em clima de véspera de Copa do Mundo, editoras apostam no filão dos livros sobre o esporte. PÁGINA 6
Clássico eterno - Aos 95 anos, Braguinha tem parte de sua obra registrada em três CDs e songbook. PÁGINA 10

OS CAYMMI SE REÚNEM EM PEQUERI PARA HOMENAGEAR A MATRIARCA STELLA MARIS. BIOGRAFIA DE DORIVAL, ESCRITA PELA NETA, E SHOWS COM DORI, DANILO E NANA FAZEM PARTE DA PROGRAMAÇÃO DESTA SEMANA

AILTON MAGIOLI

Atração principal da semana cultural de Belo Horizonte – além do lançamento da biografia do patriarca Dorival, escrita pela neta Stella, os filhos Nana, Dori e Danilo vão fazer show na capital – a família Caymmi volta a se reunir hoje em Pequeri, para comemorar o dia da matriarca Stella Maris, de 80 anos. A casa localizada no centro da cidade da Zona da Mata, com direito a ampla varanda mineira, vai exibir melodias e harmonias de reconhecido talento, depois da festança dos 88 anos de Dorival, que coincidiu com os 62 anos de casamento do casal, no dia 30 de abril, antecedida das 61 primaveras de Nana, no dia 29.

À mesa, feijoada e caruru, além de uma legítima macarronada feita pela própria homenageada, cuja ascendência italiana selou casamento perfeito com a afrobrasilidade de Dorival Caymmi. Personagem de um capítulo especial da biografia *Dorival Caymmi – O Mar e O Tempo*, além de atravessar o livro inteiro que a neta Stella Caymmi, de 39 anos, escreveu, dona Stella teve papel fundamental na história do clã. “Na estrutura familiar, enquanto meu avô agia no varejo ela ia no atacado”, afirma a neta Stella.

Como a oportunidade de reencontro é rara no clã, devido a agenda artística de cada um, a música deverá ceder espaço à conversa, quando dona Stella mais uma vez vai querer saber de cada um dos filhos e netos presentes à festa do Dia das Mães. Cantora iniciante contratada da Rádio Mayrink Veiga, foi no auditório da emissora carioca que Dorival Caymmi não resistiu à presença da mulher alta, loura e de olhos verdes que cantava o *Último Desejo*, de Noel Rosa, succumbindo para sempre à beleza da mineira-italiana.

Para entender porque a cantora reconhecidamente talentosa não levou a carreira adiante, a própria dona Stella recomenda aos netos a leitura do drama *A Estrela Sobe*, de Marques Rebelo, no qual a personagem Lenise Maia, interpretada no cinema por Betty Faria, recorda o passado de cantora de rádio que não teve escrúpulos para fazer carreira. “Não houve sacrifício da carreira”, afirma a neta Stella Caymmi, admitindo que seria fácil imaginar o machismo reinante na época como responsável pelo afastamento da avó do meio artístico. “Acontece que as pessoas às vezes tinham de se submeter a coisas sórdidas e ela se recusou a isto”, resume a neta.

Recuperando-se uma pneumonia, a matriarca dos Caymmi não se proibiu em atender a um telefonema do ESTADO DE MINAS, em Pequeri, na semana passada. “Apesar de estar por trás da mídia há 62 anos, eu conheço bem o meio”, disse, negando a possibilidade de uma entrevista ao vivo com o casal. “É proibição médica”, justifica. “Se quiser vir aqui em casa tomar café com broa mineira vai ser um prazer, mas para entrevistas não”, encerra, maternalmente.

Das gravações antológicas das quais participou restou apenas uma solo: a de *Saudade Profunda*, do acordeonista Antenógenes Silva. Além disso, dona Stella Maris participou do coro da primeira gravação de *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, na voz de Francisco Alves. A gravação de *Acalanto* ao lado do próprio marido-autor, feita a pedido de Assis Chateaubriand para o fe-



DIREÇÃO

AMOROSA
A neta Stella lança biografia de Dorival Caymmi e prepara projeto para os 90 anos do compositor, que serão comemorados daqui a dois anos

chamento da programação das emissoras de rádio dos Diários Associados se perdeu. Já nos anos 60, ela tomou coragem e registrou a *Canção da Noiva*, de a *História dos Pescadores*, na companhia do violão do filho Dori, no disco *Caymmi Visita Tom*, que Aloysio de Oliveira produziu para a Elenco.

Como uma leoa, segundo Stella Caymmi, a avó prefere manter-se arredia ao showbiz, para cuidar da família. Já o avô Dorival, um baiano legítimo, não nega força e, simpático, justifica a sua ausência na capital mineira. “Gostaria imensamente de estar aí para o lançamento do livro, mas não posso devido às ordens médicas e aos compromissos assumidos”, diz Dorival Caymmi que, há dois meses, curte temporada de descanso ao lado da mulher na pequena cidade mineira.

Segundo o patriarca, a todo momento ele se pega com a biografia escrita pela neta, para recordar os bons momentos. “Outro dia, por exemplo, ouvi um grupo comentando sobre o capítulo das viagens ao estrangeiro. Imediatamente recorri ao livro para rever a história”, conta, emocionado. A proximidade dos 90 anos, em 2004, promete muito mais emoção ainda. Segundo Stella Caymmi, depois de indicada ao Prêmio Jabuti na categoria biografia-reportagem, ela começa a se dedicar ao projeto *Caymmi 90 Anos*. Além de procurar parceria para digitalizar (CD-ROM) todo o acervo musical de Dorival, incluindo entrevistas gravadas e em vídeo e mais de cinco mil fotografias, ela vai produzir outros dois livros sobre o avô.

O Cancioneiro Caymmi, explica, visa a fixação de partituras e letras do patriarca da família, incluindo 30 músicas – cerca de 20 delas inéditas – que não estão no songbook lançado pela Lumiar Discos, de Almir Chediak. Até o momento, Stella Caymmi contabiliza 121 composições do avô e no livro ela também pretende incluir uma iconografia, com textos detalhados e a participação garantida dos filhos Nana, Dori e Danilo. Já no *ABC de Dorival Caymmi* ela pretende reunir pensamentos e idéias do avô, graças às 80 horas de entrevistas gravadas que produziu para escrever *Dorival Caymmi – O Mar e O Tempo*.

SERVIÇO

FAMÍLIA CAYMMI EM BH

Noite de autógrafos da biografia “Dorival Caymmi — O Mar e O Tempo”, de Stella Caymmi, terça-feira, às 19h, na Livraria Travessa (av. Getúlio Vargas, 1405, Savassi, 3223-8092). O livro estará à venda no local por R\$ 75.

Show de Danilo, Dori e Nana Caymmi, quarta e quinta-feiras, às 21h, no Teatro Sesiminas (rua padre Marinho, 60, Santa Efigênia, 3241-7132). Ingressos: R\$ 20.

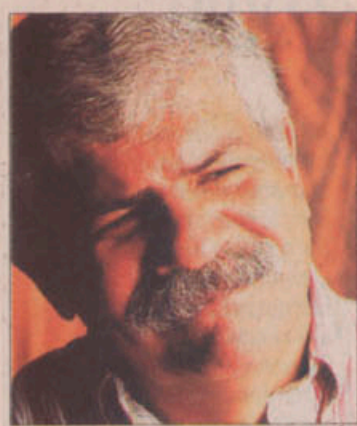
NA PÁGINA 4,
DANILO, NANA E
DORI FALAM DO
SHOW EM BELO
HORIZONTE

BRASIL EM FAMÍLIA

CONTINUAÇÃO DA CAPA

FILHOS DE DORIVAL CAYMMI FALAM DO SHOW QUE FAZEM EM BELO HORIZONTE NA QUARTA-FEIRA E RELEMBRAM MOMENTOS DA INFÂNCIA PASSADA EM PEQUERI, NA ZONA DA MATA MINEIRA, TERRA DE STELLA MARIS, ONDE SE REÚNEM HOJE PARA COMEMORAR O DIA DAS MÃES

MAR POÉTICO INVADE MINAS



“OS PÁSSAROS DE PEQUERI SÃO BELÍSSIMOS”
■ Dori

RICHARD ROMERO/DIVULGAÇÃO

“VOU GRAVAR CANÇÃO DA FAMÍLIA, AINDA INÉDITA”
■ Nana



DIVULGAÇÃO



“QUERO EXPLORAR MEU LADO DE COMPOSITOR”
■ Danilo

FREDERICO MENDES/DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO/FERNANDO RABELO

CLÁ
Várias gerações dos Caymmi se reúnem em torno do patriarca Dorival e de Stella Maris, na semana em que a família é destaque em Minas

“Não vi trem na cidade e nem carro de boi nas fazendas, mas os pássaros da região continuam belíssimos”, diz Dori Caymmi, o filho do meio de Dorival Caymmi e dona Stella Maris, que depois de quase meio século de ausência da terra natal da mãe, pode reencontrar sanhaços, pintassilgos e maitacas, que marca-

ram a sua infância em Pequeri, e que inevitavelmente o fizeram lembrar do amigo e maestro Tom Jobim. “Fico puto com este progresso que esculhamba com tudo e leva à exploração política do asfalto”, discursa Dori que, aos 59 anos de idade, vive entre Los Angeles e Rio de Janeiro, devido a ausência de mercado de trabalho em seu país de origem.

Obrigado a conviver com terremotos e outras ameaças norte-americanas, Dori Caymmi guarda viva na memória a Pequeri dos anos 50, quando o trem corria paralelo à avenida principal da cidade, com parada obrigatória na pequena estação, hoje patrimônio histórico tombado pela municipalidade. “Frequentei Pequeri até os oito anos de idade e hoje, apesar da cidade estar muito diferente, estou planejando comprar um sítio na região para poder pescar à vontade”, revela Dori, cujo desejo, segundo informou, ainda depende do aval da mulher. Caso o sonho se concretize, o clã dos Caymmi estará quase completo na pequena cidade, onde além do patriarca, Danilo também já construiu uma casa.

No Brasil para fazer os arranjos do novo disco que Nana começa a gravar amanhã, no Rio, em homenagem a Dorival, Dori acaba revelando algumas pérolas que a irmã deverá incluir no repertório do tributo, ainda sem título. “Ela me falou que tinha vontade de gravar *Saudades da Bahia, Coqueiro de Itapoã, Peguei um Ita no Norte* e outras”, conta o cantor, compositor e violonista, cujo disco *Tom Conta do Meu Filho que eu Também já Fui do Mar* teve repertório inteiramente dedicado às canções praieiras do pai. Rápida e objetiva ao telefone, Nana se nega a revelar mais detalhes do disco. “O repertório já está pronto e inclui uma canção muito cantada pela família, que nunca foi gravada”, resume em clima de mistério, acrescentando que a produção mais uma vez será assinada por José Milton. Como ainda não fez o show de lançamento de *Desejo*, o seu último disco na cidade, a cantora admite que vai mostrar canções do CD, além dos sucessos que conquistou em trilhas de novelas e minisséries globais nos últimos anos.

O encontro dos três irmãos no palco, em Belo Horizonte, segundo o caçula Danilo Caymmi, será mais um evento de apoio ao

lançamento da biografia do pai, *Dorival Caymmi - O Mar e o Tempo*. “Estamos acostumados a trabalhar juntos. Fica fácil fazer shows”, admite Danilo Caymmi, de 54 anos, ressaltando que apesar de Dori viver nos Estados Unidos, a integração familiar é grande. A banda dos dois shows em Belo Horizonte será formada por músicos das

unir à família de Tom Jobim para uma série de shows nas principais capitais brasileiras, em grande estilo. Danilo que, no momento, se mostra disposto a investir em sua própria composição, anuncia um disco que considera atípico na carreira, com lançamento previsto para o ano que vem.

“Tenho uma história de compositor muito vasta e pretendo explorar isto agora”, diz o cantor, compositor e violonista que, ao lado de Daniel Jobim, neto de Tom, já está preparando repertório de canções inéditas para gravar o disco até o final do ano. Paralelamente, depois de assistir na televisão a uma entrevista do compositor paulista Mano Lafer, Danilo se interessou pelo trabalho do rapaz e pediu a sua produção que fizesse contato com Lafer. Resultado: “Estamos fazendo um disco muito mais dele, com canções feitas em Pequeri, e que deverá ser lançado até outubro”.

Em tempo: a surpresa dos shows dos Caymmi em Belo Horizonte poderá ficar por conta da presença, não-confirmada, no palco de Juliana Caymmi, de 27 anos, filha de Danilo e da letrista Ana Terra. Autora da marcha-rancho *Seus Olhos*, que Nana gravou em *Desejo*, Juliana vem sendo apontada como um fenômeno do clã, diante do potencial de compositora. Enquanto a tia Nana, por exemplo, dividiu a parceria de *Bom Dia* com o ex-marido Gilberto Gil, ela é a única representante feminina da família que faz música e letra, paralelamente.



Auto-retrato de Dorival Caymmi

REPRODUÇÃO

20 SHOWS

COM AS MAIORES ESTRELAS DA MÚSICA SERTANEJA

BRASIL COUNTRY SHOW

O MAIOR EVENTO DE MÚSICA SERTANEJA DO BRASIL

15 e 16 JUNHO MINEIRÃO

10 horas de música por dia

Realização: BRASIL EVENTOS

(31) 3281 5509

Produção

art

VÁ DE TÁXI MAIS RÁPIDO E SEGURO

Camarotes / Área Vip / Pista / Arquibancada

Bruno & Marrone

Rick & Renner

Rionegro & Solimões

e mais:

Zezé Di Camargo & Luciano
Daniel Leonardo
Gian & Giovani
Christian & Ralf
Marlon & Maicon
Pedro & Thiago

Alan & Alex
Antônio Carlos & Renato

Convidados Especiais
Chitãozinho
Wanessa Camargo

Volkswagen. Você merece, você dirige.

SEMPRE PRESENTE

Ingressos à venda POSTO BELOTUR

ESTADO DE MINAS

O Grande Jornal das Minas

LIBERDADE FM

92,9

APELO

O compositor, em 1993, escreveu um poema pedindo que a cidade de Pequeri resgatasse seu nome original, São Pedro do Pequeri

São Pedro

*São Pedro do Pequeri.
Stella nasceu aqui.
Em Salvador, na Bahia de Todos os Santos, nasci.
Por direito adquirido,
De Santos sempre entendi.
É por isso e humildemente,
Nesta data boa gente,
Que vos peço, por favor:
Vamos juntar novamente ao nome desta cidade o do santo pescador
E... rezando pra que rime pede Dorival Caymmi.
Com devoção, com amor.*

São Pedro do Pequeri, MG, 1º de novembro de 1993
Dia de Todos os Santos